

O USO DO COMPUTADOR COMO AUXÍLIO PEDAGÓGICO

RAMOS, Thiago Ferreira

Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

LAMARI, Luciano Brunelli

Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O propósito dessa pesquisa é analisar o quanto é importante o uso do computador como um instrumento de auxílio na educação. Este podendo ser usado nas mais variadas tarefas, acelerando o educador e o educando no acesso ao conhecimento por meio da internet. Cada vez mais os professores descobrem que o uso de multimídias é um potencial muito forte para o aprendizado, e a educação não poderia ficar de fora dessa revolução digital, sendo que muitas escolas e instituições de ensino já perceberam sobre essa nova inclusão da informática nas salas de aula, usando a internet como ferramenta de pesquisa.

Palavra chave: Internet, computador, Educação.

ABSTRACT

The purpose of this research is to analyze how important it is to use the computer as a tool for assistance in education. This can be used in the most varied tasks, accelerating the educator and the student access to knowledge through the internet. More and more teachers discover that the use of multimedia is a very strong potential for learning, and education could not be left out of the digital revolution, with many schools and educational institutions have realized about this new inclusion of computers in classrooms, using the internet as a research tool.

Keyword: Internet, computer, education.

1. INTRODUÇÃO

Os recursos tecnológicos ajudam de modo significativo para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, como por exemplo, os vários meios de equipamentos que usamos no cotidiano, filmadoras, câmeras fotográficas, impressoras e outros meios.

O conhecimento por sua vez é desenvolvido com o uso do computador, por meio dos programas educacionais que incentivam a representação do virtual ao mundo real, simbolismo, ao resolver um problema, criar hipóteses, escolher diferentes caminhos de execução, avaliação, imaginação, integrar a leitura e a escrita, formar conceitos e outras habilidades.

Ao usar o computador, o usuário tem a probabilidade de entender o seu modo de conhecer e pensar.

Outro fato importante é a utilização da tecnologia nos trabalhos em grupos e equipes onde os alunos desenvolvem seus trabalhos e aprende a dialogar-se mais com os colegas, também possibilita o trabalho com as diferenças, aprender em grupos indo as trocas de experiências são constantes.

Para que possa haver um desempenho neste processo, cabe ao professor trabalhar junto com o aluno ao apresentar dificuldades possibilitando a avaliação momentânea, resolvendo erros, troca de ideias, despertando interesse e eliminação de dúvidas. O professor pode estabelecer critérios e objetivos sobre o trabalho desenvolvido e verificar se os alunos estão entendendo e verificar o tempo necessário para a execução das atividades.

A escola e os professores, diretores, e os responsáveis pelos alunos podem fazer a sua parte gerenciando e planejando ações para implantar o uso dos meios tecnológicos porque não basta só o ensino técnico, mas pode ter novos projetos em que os alunos participem usando os programas educativos com os educadores preparados a incentivar nos educandos suas habilidades mentais orientando – os de acordo com os métodos programáticos e uso da máquina.

2. CONTEÚDO

De acordo com Valente (1991, p. 01), o uso do computador nas salas de aula torna a mesma, mais variada, oferece interesse ao aprendiz, contrariando o conceito de que o computador somente exhibe dados ao aluno. O autor Valente, afirma que o aprendiz ao fazer uso do equipamento, o mesmo torna-se uma ferramenta pedagógica, favorecendo uma situação para o educando rever seus erros, reconsiderar seus conceitos e assim procurar novas resoluções de problemas e novos comandos.

A grande maioria dos softwares educacionais é elaborada com objetivos definidos, além do trabalho com os conteúdos propriamente ditos, deve também atender as necessidades do sujeito: interação, modificação, criação do próprio conteúdo, é necessário analisar quando a informática será o melhor recurso para se atingir os objetivos propostos.

Outras estratégias também devem ser usadas para trabalhar as habilidades e os conceitos de forma concreta e significativa.

Ferreira (1986) relata que o computador em sala de aula dispõe ao aluno conhecimentos por meio dos processos computacionais.

Dispõe o desenvolvimento do usuário, é um objeto de incentivo, estimula a percepção, contribuindo para a construção individual e coletiva do conhecimento, envolve memória auditiva, visual, orientação espacial, coordenação motora, e o controle dos movimentos.

Valente (1991 p. 97), reforça o conceito de o computador agilizar o ensino usando a maneira em que ele está sendo usado. Devido aos variados serviços online, e equipamentos automáticos, usados como exemplo de vida moderna.

Conseqüentemente a humanidade conceitua que esta modernidade pode ser inserida na educação. O computador simplifica os conteúdos escolares para o estudante e até mesmo ao educador e por último, a gestão escolar. Mas, segundo Valente (1999, p. 144), a introdução da informática no ensino é um assunto difícil. Acarreta o entendimento sobre a função do computador e seus limites na educação. Esta função está à parte das atitudes do professor e do tipo de uso que se pretende realizar.

Pelo computador pode se trabalhar a capacidade representativa, desenvolver problemas, mudar os erros, aumentar a criatividade e imaginação, o

desenvolvimento emocional gerado pela autonomia e independência, além disso, o controle da ansiedade.

Sabemos que a tecnologia está em nossas vidas como no trabalho, nas nossas casas, escolas e em tantos outros lugares. Essas tecnologias interferem na forma das pessoas agirem e na produção de conhecimentos. Portanto a educação deve ter a responsabilidade de acompanhar essas mudanças para que o processo de ensino seja melhorado da melhor maneira possível. O número de computadores nas escolas públicas estão cada vez mais aumentando, com isso é preciso a preparação dos profissionais da educação na área da informática sendo de sua responsabilidade estar preparado para essas mudanças na educação.

Os alunos de escolas públicas e particulares estarão em breve no mercado de trabalho e serão os cidadãos das primeiras décadas do próximo século, onde o uso das TI será ainda mais corriqueiro, do chão de fábrica à universidade (Dimenstein, 1997). Tais alunos vêm sendo discriminados também neste ponto, uma vez que as escolas particulares estão oferecendo - embora quase sempre de modo superficial ao acesso a computadores e à Internet.

Ao usar o computador, o usuário tem a probabilidade de entender o seu modo de conhecer e pensar.

Para que possa haver um desempenho neste processo, cabe ao professor trabalhar junto com o aluno ao apresentar dificuldades possibilitando a avaliação momentânea, resolvendo erros, troca de ideias, despertando interesse e eliminação de dúvidas. O professor pode estabelecer critérios e objetivos sobre o trabalho desenvolvido e verificar se os alunos estão entendendo e verificar o tempo necessário para a execução das atividades.

As tecnologias educacionais têm ampliado formas convencionais de atuação de professores. Rádio, cinema e televisão ampliavam a capacidade expositiva do professor, reduzindo a interação entre mestre e estudante. Havia enorme redução da presença do aprendiz na nova realidade do ensino à distância, tornando-o impessoal. O aluno tendia a tornar-se mais passivo e a ser considerado uma estatística, praticamente desaparecendo a relação humana com o professor, apesar dos artifícios de se usar monitores em salas de telecurso, de se incentivar o uso do correio físico e de outras formas mediadas de comunicação.

PRONINFE (1994, p.21), afirma sobre a informática como um valioso instrumento nas mãos do educador e do educando e que, se usado de forma correta

pode ser um grande causador de enriquecimento didático no ensino, mas que para isso será necessário a preparação dos professores nesta área, com excelentes conhecimentos sobre informática. E na união destes elementos é possível a concretização deste conceito sobre as mudanças na educação.

3. CONCLUSÕES

Este trabalho de pesquisa conclui que o uso da informática na educação pode trazer grandes vantagens para o aluno e também ao educador, pois pode acelerar o desenvolvimento de aprendizagem desde que sendo orientado o correto uso do computador pelo professor.

A escola e os professores, diretores, e os responsáveis pelos alunos podem fazer a sua parte gerenciando e planejando ações para implantar o uso dos meios tecnológicos porque não basta só o ensino técnico, mas pode ter novos projetos em que os alunos participem usando os programas educativos com os educadores preparados a incentivar nos educandos suas habilidades mentais orientando – os de acordo com os métodos programáticos e uso da maquina.

4. REFERÊNCIAS

VALENTE, José Armando. "*Informática na educação: a prática e a formação do professor*". (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), Águas de Lindóia, 1998.

VALENTE, José Armando. "O computador na sociedade do conhecimento" /José Armando Valente, organizador. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

PENTEADO, Miriam - **BORBA**, Marcelo C. - *A Informática em ação - Formação de professores, pesquisa e extensão* - Editora Olho d'Água, 2000.

FRÓES, Jorge R. M. *Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição* - <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>

BORBA, Marcelo C. e **PENTEADO**, Miriam Godoy - *Informática e Educação Matemática* - coleção tendências em Educação Matemática - Autêntica, Belo Horizonte – 2001.

GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico da Escola Nova. In: _____. História das ideias pedagógicas. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2003, cap. 10, 124 – 157.

MORAN, José Manuel. Novas tecnológicas e o re-encantamento do mundo. Disponível em: www.eca.usp.br.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. Ed. Pioneira Thomsom Learning, 2001.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: Professor na atualidade. São Paulo: Ética, 1998.

WEISS, Alba Maria Leme; Mara Leme; **CRUZ**, Mara Lúcia Reis Monteiro da. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999.

WEISS, Alba Maria Leme; Mara Leme; **CRUZ**, Mara Lúcia Reis Monteiro da. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.